



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **LEVANTAMENTO DA MALHA FUNDIÁRIA DA REGIÃO OESTE DA BAHIA**

**Léia Patricia Conceição Santos de Jesus<sup>1</sup>; Clóvis Caribé Menezes dos Santos**<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [leiapatricia.pcsj@outlook.com](mailto:leiapatricia.pcsj@outlook.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [cloviscaribe@uol.com.br](mailto:cloviscaribe@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Cerrados; Moderna Agricultura; Região Oeste da Bahia.

### **INTRODUÇÃO**

Dentro da diversidade econômica, social e geográfica presente no Estado da Bahia, destaca-se o processo de modernização conservadora que ocorre nos espaços de Cerrados da sua Região Oeste. Desde o final da década de 1970, parte do seu território, especificamente os seus espaços de Cerrados que foram incorporados aos processos de expansão da fronteira agrícola no país, impactada com a implantação de uma moderna agricultura conservadora. Processo que provocou e acentuou profundas mudanças na estrutura fundiária e produtiva regional ao incentivar a criação de fazendas de grande porte, agricultores com suporte empresarial e com capacidade de utilizar novas tecnologias intensivas em capital, uma especialização do espaço dos Cerrados em alguns produtos agrícolas, especialmente grãos e mudanças nas relações de trabalho com o predomínio da mão-de-obra temporária. O objetivo deste artigo é investigar e compreender os processos que permitiram a configuração da atual estrutura fundiária presente no Oeste da Bahia, bem como as suas relações com os novos grupos e/ou classes sociais que se formaram a partir do processo de modernização da sua agricultura desde o final da década de 1970.

### **METODOLOGIA**

Adotou-se como procedimentos metodológicos para a construção do presente artigo, levantamentos bibliográficos, estudos exploratórios sobre a temática, construção de um banco de dados sobre a estrutura fundiária dos municípios que fazem parte da região do Oeste da Bahia (censos de 2006 e 2017), pesquisa de dados sobre os municípios

## RESULTADOS

### PANORAMA FUNDIÁRIO DO OESTE BAIANO

Tabela 02 - Estrutura fundiária da Região Oeste do Estado da Bahia – 2006

Grupo de área total (ha)	Total de imóveis	%	Área total (ha)	%
De 10 a menos de 100	12.024	70	407.548	7
De 100 a menos de 500	3.341	19	645.302	11
De 500 a menos de 2.500	1.301	8	1.377.090	22
De 2.500 e mais	518	3	3.702.289	60
Total	17.184	100	6.132.229	100

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2006.

Tabela 02A – estrutura fundiária dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande – 2006

Grupo de área total (há)	Total de imóveis	%	Área total (há)	%
De 10 a menos de 100	5.597	64,55	193.594	5,60
De 100 a menos de 500	1.854	21,38	365.250	10,56
De 500 a menos de 2.500	912	10,52	961.531	27,80
De 2.500 e mais	307	3,54	1.937.778	56,03
Total	8.670	100	3.458.153	100

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2006.

Tabela 02B – estrutura fundiária dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente – 2006

Grupo de área total (há)	Total de imóveis	%	Área total (há)	%
De 10 a menos de 100	6.427	75,49	213.954	8
De 100 a menos de 500	1.487	17,46	280.052	10,47
De 500 a menos de 2.500	389	4,57	415.559	15,54
De 2.500 e mais	211	2,48	1.764.511	65,98
Total	8.514	100	2.674.076	100

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2006.

Tabela 03 - Estrutura fundiária da Região Oeste do Estado da Bahia – 2017

Grupo de área total (ha)	Total de imóveis	%	Área total (ha)	%
De 10 a menos de 100	11.438	71,70	376.365	5,75
De 100 a menos de 500	2.914	18,27	561.389	8,57
De 500 a menos de 10.000	1.463	9,17	3.013.029	46,02
De 10.000 e mais	137	0,86	2.596.575	39,66
Total	15.952	100	6.547.358	100

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2017.

Tabela 03A - estrutura fundiária dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande - 2017

Grupo de área total (ha)	Total de imóveis	%	Área total (ha)	%
De 10 a menos de 100	5.497	65,98	187.395	4,32
De 100 a menos de 500	1.679	20,15	331.608	7,64
De 500 a menos de 10.000	1.068	12,82	2.240.065	51,63
De 10.000 e mais	87	1,04	1.579.189	36,40
Total	8.331	100	4.338.257	100

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2017.

Tabela 03B - estrutura fundiária dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Corrente - 2017

Grupo de área total (ha)	Total de imóveis	%	Área total (ha)	%
De 10 a menos de 100	5.941	77,95	188.970	8,55
De 100 a menos de 500	1.235	16,20	229.781	10,40
De 500 a menos de 10.000	395	5,18	772.964	34,99
De 10.000 e mais	50	0,66	1.017.386	46,05
Total	7.621	100	2.209.101	100

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como no conjunto das regiões do Estado e do Brasil, a estrutura da propriedade na Região Oeste está assentada em bases econômicas excludentes. Os dados presentes nos censos agropecuários disponibilizados pelo IBGE representam a realidade fundiária regional. Após analisar os dados da malha fundiária do Oeste da Bahia é possível afirmar que – os dois Territórios de Identidade – a Região se trata de um espaço cuja distribuição de terras está altamente concentrada e com altos níveis de desigualdade na sua distribuição. Mesmo contendo grande quantidade de terras improdutivas, públicas e devolutas no seu território, o conservadorismo no campo prevalece aos interesses sociais.

Diante das características conservadoras que estão presentes no processo de modernização da agricultura brasileira, os dados apresentados devem ser entendidos como componentes de uma situação mais ampla, ainda que circunstanciados nos municípios que foram “eleitos” para fazer parte do processo que se instalou nos Cerrados baianos. Concluímos que, mesmo diante de todo avanço tecnológico e com o avanço da fronteira agrícola, a utilização das terras do oeste baiano ainda é feita em bases conservadoras e excludentes, perfil este que tem beneficiado o capital e uma pequena parte da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AIBA. ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. Informações ambientais. Disponível em: <http://aiba.org.br/agronegocio/>. Acesso em: 31/06/2019.

BAHIA. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEPLANTEC - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR. Uso da terra: Oeste do Estado da Bahia – Salvador: 1998. (Cadernos CAR, 2).

BAHIA. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEPLANTEC - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR. Política de desenvolvimento regional para o Oeste da Bahia. Salvador: 1993. 75 p. (Cadernos CAR, 1).

EMBRAPA CERRADOS - A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO CERRADO BAIANO. Disponível em: <http://www.cpac.embrapa.br/>. Acesso em 30/07/2019.

GASPAR, T. P.; CAMPOS, J. E. G. O SISTEMA AQUÍFERO URUCUIA. Revista Brasileira de Geociências. 37(4 - suplemento): 216-226, dezembro de 2007. Arquivo digital disponível on-line no site [www.sbgeo.org.br](http://www.sbgeo.org.br). Acesso em: 01/08/2019.

IBGE. BANCO DE DADOS AGREGADOS. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20/08/2018.

IBGE. CENSO AGROPECUÁRIO 2006: resultados. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

IBGE. CENSO AGROPECUÁRIO 2017: resultados preliminares. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

REIS, S. L. da S. DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: A DINÂMICA DE OCUPAÇÃO DO CERRADO E REPERCUSSÕES AMBIENTAIS NA REGIÃO AGROEXPORTADORA DO OESTE BAIANO. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANO, Edson Eyji et al. FRONTEIRA AGRÍCOLA DO OESTE BAIANO: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS TEMPORAIS E AMBIENTAIS. Geociência, São Paulo, 5 out. 2010. Disponível em: [https://www.revistageociencias.com.br/geociencias-arquivos/30\\_3/Art%2013\\_Sano.pdf](https://www.revistageociencias.com.br/geociencias-arquivos/30_3/Art%2013_Sano.pdf).

SANTOS, C. C. M. dos. IMPACTOS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO OESTE BAIANO: REPERCUSSÃO NO ESPAÇO DO CERRADO A PARTIR DA DÉCADA DE 80. 2000. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, Salvador, 2000.

SANTOS, C. M.; VALE, R. (Org.). OESTE DA BAHIA: TRILHANDO VELHOS E NOVOS CAMINHOS DO ALÉM SÃO FRANCISCO. Feira de Santana: UEFS, 2012.

SANTOS, C. C. M. dos. OS CERRADOS DA BAHIA SOB A LÓGICA DO CAPITAL. Revista Ideas - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p. 76-108, jan.-jun. 2008.

\_\_\_\_\_. O ESPÍRITO DO CAPITALISMO NA OCUPAÇÃO DOS CERRADOS DA BAHIA E DO PIAUÍ. Feira de Santana: UEFS; Editora, 2015. v. 1. 214p.

\_\_\_\_\_. O ESPÍRITO DO CAPITALISMO NA OCUPAÇÃO DOS CERRADOS BRASILEIROS NOS ESTADOS DA BAHIA E DO PIAUÍ. In: Revista de Geografia e Ordenamento do Território. [S. l.], v. 8, p. 229-253, 2015.

\_\_\_\_\_. PROGRAMA DE COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CERRADOS- PRODECER: UM ESPECTRO RONDA OS CERRADOS BRASILEIROS. In: Estudos Sociedade e Agricultura. (Rio de Janeiro, v. 24, p. 384-416, 2016.

\_\_\_\_\_. MATOPIBA: UMA NOVA FRONTEIRA AGRÍCOLA OU UM REORDENAMENTO GEOGRÁFICO DO AGRONEGÓCIO E DOS ESPAÇOS PRODUTIVOS DE “CERRADOS”? Cadernos do CEAS, Salvador/Recife, n. 245, p. 589-619, set./dez., 2018.